

DEFESA DE ESPINHO

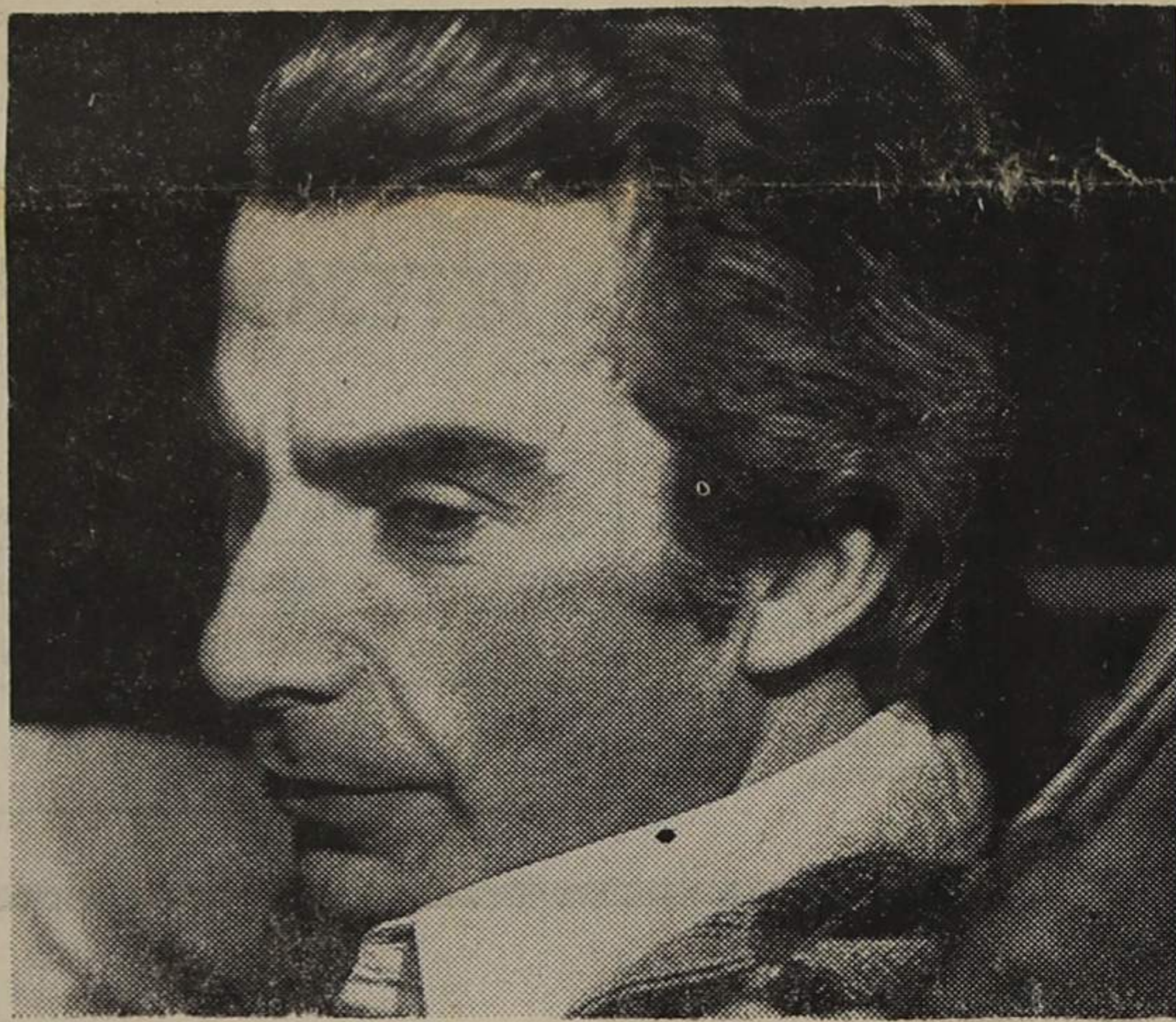
DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Sexta-feira, 4/Janeiro/1980 — Ano 48.º — N.º 2492 — Preço 6\$00 — SEMANÁRIO



ADEUS 1979



BEM VINDO 1980

**É IMPERIOSO AMAR
OS HOMENS!...**

ÚLTIMA PÁGINA

**NOVO EXECUTIVO DA C.M.E. TOMA
POSSE, AMANHÃ, ÀS 10 HORAS, NO
SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO CONCELHO**

PÁGINA TRÊS

**ENTREVISTA COM
MANUELA BIGAILL**

PÁGINA SETE

**TOIROS EM ESPINHO
NA HORA DE NOVO
ARRANQUE?**

PÁGINA TRÊS

EDITORIAL

1980

POR FERNANDO BARRADAS

Com cerca de 50 dias de atraso sobre a data inicialmente prevista, Maria de Lurdes Pintasilgo e o seu Governo saíram, finalmente, de S. Bento.

Com cerca de 20 dias de atraso sobre a data constitucionalmente prevista, Francisco Sá Carneiro vai entrar, finalmente, em S. Bento.

Do que foram os 150 dias do Governo Pintasilgo, só daqui a alguns meses iremos começar a sentir as consequências. O despachar de qualquer maneira leis, decretos, códigos, etc., principalmente depois de se saber que o Governo estava condenado à morte, é, se não ilegal, pelo menos imoral.

Tal como o dono de uma mercearia que sabe que a loja vai ser penhorada e entregue aos credores é capaz de começar a distribuir pela clientela, só para ficar bem visto e angariar simpatias para o futuro, a mercadoria a preços inferiores ao de custo, também o Governo de Pintasilgo semeou dádivas a torto e a direito, sabendo que os prejuízos de tais medidas iriam ser suportados pelo Governo seguinte.

Ao Executivo de Sá Carneiro esperam grandes dificuldades. Quer pelas heranças do gonçalvismo e do soarismo, quer pela política económica desastrosa que foi sendo seguida pelos muitos governos provisórios e constitucionais que temos sido obrigados a aguentar. As greves também não irão, certamente, faltar. As palavras de Alvaro Cunhal e de Mário Soares não deixam dúvidas sobre a natureza da oposição que será seguida pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista.

Mas o povo saberá perceber que os que agora são oposição já foram Governo. E tirará conclusões. E perguntará porque é que quando foram Governo, não foram, quer o POP, quer o PS, capazes de resolver, minimamente, os problemas que afligem os portugueses.

O ano terminou. A década terminou.
Bem vindo o 1980!

ESTE É O ANO DE CAMÕES



**A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA COMEÇA
NO DIA 2 DE AGOSTO NA NOSSA CIDADE**

1980 — ANO DE CAMÕES

POR JOSÉ GONZALES

«MOURO, MAS MOURO CO'A PATRIA»

Frase pronunciada em 10 de Junho de 1580, momentos antes de Luís Vaz de Camões expirar paupérrimo e olvidado de todos. Morria o maior génio da Literatura Portuguesa enquanto Portugal agonizava.

Passa este ano o quarto centenário da morte de Luís de Camões o mais português de todos os portugueses. Não é por acaso que numa carta ele nos diz: «...e verão todos que fui tão afeiçoado à minha Pátria que não somente me contentei de morrer nela, mas com ela».

Quatrocentos anos volvidos, é a hora de nós portugueses de hoje, venerarmos com o mais profundo sentido pátrio a memória daquele que, infelizmente, ainda há quatro anos era relegado, maltratado, ultrajado por todos que nem para seu capacho serviriam.

Por isso urge que neste ano que agora começa lhe honremos a memória prestando as mais significativas homenagens a quem da «lei da morte se libertou».

Por isso é que a seis meses de distância do dia 10 de Junho aqui falamos do autor de «Os Lusíadas».

ESBOÇO BIOGRÁFICO

«Na vida de Camões, quase tudo, com poucas excepções, é conjectura, suposição, hipótese inferida por cálculos de probabilidades» — escreveu o biógrafo alemão Guilherme Storck.

Na verdade, a vida de Camões está envolta de nevoeiros que não se podem fixar com exactidão histórica.

Deveria ter nascido entre 1525-1530, talvez em Lisboa, em Setúbal, em Coimbra, em Santarém, em Alenquer, ou no Porto.

Formou-se culturalmente nas aulas de Santa Cruz de Coimbra onde funcionavam as disciplinas de Gramática, Lógica, Latim, Grego, Hebreu Teologia, Medicina, Cânones, Leis e Matemática.

Por volta de 1542 vai viver para a Corte, uma vez que a sua jerarquia assim o autorizava, dado que

seu pai, Simão Vaz de Camões, tinha o título hereditário de cavaleiro-fidalgo. Mas a sua fidalguia não tinha pensão dado que ele se considerava pobre, condição que naqueles tempos não dava honras a que o fosse. É por esta altura que Camões cumpre uma missão militar numa praça do Norte de África (talvez Ceuta já que a elegia «Aquele que de Amor descomedido» a esta cidade se refere), tendo aí perdido o seu olho direito durante um combate, como no-lo diz na canção «Vinde cá, meu tão certo secretário».

«...Agora, experimentando a fúria rara de Marte, que c'os olhos quis que logo visse e tocasse o acerbo fruto seu»

Volvido a Lisboa anda com a arraia munda envolvendo-se em estúrdias boémias, como nos fala nas Cantas II e III em que nos diz andar metido com «damas de alu-guén». Mesmo assim não deixou de conviver, cortejar e versejar os corações de muitas damas que assistiam aos saraus literários. Entre estas damas, Camões tecia especial ternura pela Infanta Dona Maria, o que lhe veio a trazer complicações com Pedro de Andrade de Caminha e Jerónimo Corte Real. O amor fê-lo ser grande; o amor despedaçou-lhe a vida.

Na tarde de 16 de Junho de 1552 durante a procissão de Corpus Christi, dois indivíduos mascarados entram em desordem. Camões que assistia ao charivari pega na espada e fere o brigante Gonçalo Borges que «tinha cárgo dos arreios do rei». É preso, indo para o cárcere do Tronco, saindo a 7 de Março do ano seguinte com carta de perdão de El-Rei «por ser homem mancebo e pobre que se propunha ir servir à Índia», partindo na nau S. Bento a 24 desse mesmo mês.

As suas andanças pelo Oriente duraram dezasseis anos, tendo percorrido as famosas terras orientais dessa altura. Diz-nos a lenda que numa gruta de Macau — «covil de piratas» — escreveu parte do seu poema épico; que na foz do Meckong (Vietname do Sul hoje) sofre um naufrágio onde salvou o seu Poema, mas perde

para sempre a sua amada Dinamene. Sabe-se que foi em Moçambique onde aperfeiçoou «Os Lusíadas». Isso nos diz Diogo Couto que o encontrou «tão pobre que comia de amigos».

Regressa a Portugal, em extrema miséria.

Em 24 de Setembro de 1571, D. Sebastião deu-lhe a pensão anual de 15.000 réis, o que era exíguo para época.

Por isso, de noite, pelas ruas de Lisboa o escravo Jau mendiga uma esmola para o seu amo.

Em 10 de Junho de 1580, data que se conhece por um documento relativo à regularização das contas da tença, Camões morre.

SENTIDO DE PATRIA N' «OS LUSÍADAS»

«Os Lusíadas» é a própria Pátria que Camões chora mas que não o escuta, já que

«...está metida
No gosto da cobiça e na rudeza
Dua austera, apagada e vil
[tristeza];

é o Evangelho dos portugueses. Camões é, por excelência, o genial intérprete do humanismo.

Escapular todo o sentido pátrio que «Os Lusíadas» nos transmite é matéria que não podemos colocar aqui por falta de espaço e de tempo.

Em «Os Lusíadas» nós encontramos o sonho da liberdade da Pátria que nos serve de alimento espiritual em muitas alturas controversas; nos variados cantos Camões canta-nos o Portugal da Fé (Batalha de Ourique), o Portugal da Liberdade e da Independência política (Batalha de Aljubarrota), o Portugal mareante (Adamastor, Fogo de Santelmo, Tromba Marítima, Escorbuto e o Naufrágio de Sepúlveda), o Portugal cavaleiresco (os doze de Inglaterra), o Portugal aventureiro (Fernão Veloso), o Portugal imortal (Ilha dos Amores), o Portugal amoroso (Inês de Castro), o Portugal sentimental (Formosíssima Maria) e o Portugal cristão.

Tudo isto se condensa neste seu cântico:

«Vós, Portugueses, poucos
[quanto fortes
Que o fraco poder vosso não
[pesais;
Vós, que, à custa de vossas
[várias mortes,
A Lei da vida eterna dilatais:
Assi do Céu delatadas são
[as sortes
Que vós, por muito pouco que
[sejais,
Muito façais na santa Cristandade
Que tanto, ó Cristo, exaltas
[a humildade!]

Embora oficialmente as comemorações do quarto centenário de Camões se iniciem no dia 10 de Junho, não podemos deixar para essa data o principiar a falar daquele que é o português mais português por excelência. A terminar, não resistimos sem transcrever, o soneto que é o auto confissão de Camões:

«Erros meus, má fortuna, amor ardente
Em minha perdição se conjuraram;
Os erros e a fortuna sobejaram,
Que para mim bastava amor somente.

Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas que passaram,
Que as magoadas iras me ensinaram
A não querer já nunca ser contente.

Errei todo o discurso de meus anos;
Dei causa que a Fortuna castigasse
As minhas mal fundadas esperanças.

De amor não vi senão breves enganos...
Oh! quem tanto pudesse, que fartasse
Este mau duro Génio de vinganças!»



Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boa Lã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

DEFESA DE ESPINHO

JORNAL SEMANARIO

FUNDADOR:

BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade: EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração: Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto»

TIRAGEM MÉDIA 3 500 EXEMPLARES

CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

VALORES REAIS DA «AFICION» NÃO FALTAM

TOIROS EM ESPINHO
NA HORA DE NOVO ARRANQUE?

POR AGOSTINHO ALMEIDA

Como toda a gente sabe, duas barreiras (à primeira vista intransponíveis) separam, em matéria tauromáquica, o Norte do Sul do País, sem que se procure esboçar, embora superficialmente, qualquer medida no sentido de efectivar o que seria no fim o desejo de muitos nortenhos, apaixonados pela arte taurina, mas que por comodismo, falta de condições e também de iniciativa, deixam a «água correr», sem procurarem meios de retrocesso.

Ninguém duvida que, no Norte, o interesse pela tauromaquia é em certa medida apreciável, faltando-lhe complementarmente uma maior aproximação de uma maior vivência taurina que até agora se tem mostrado muito pouco acessível, pela carência de ambiente que se respira ao longo dos meses do ano, já que nesta região não se criam toiros.

A «festa brava» necessita de uma maior divulgação nas regiões afastadas do seu meio-ambiente (caso do Norte) a fim de dilatar o número de aficionados, o que se nos afigura possível, embora careça de trabalho, persistência e coesão de todos quantos hoje ainda se identificam em favor da tauromaquia.

O ÚLTIMO GRUPO
TAUROMÁQUICO
DE ESPINHO
REUNIU MAGNÍFICAS
CARACTERÍSTICAS, MAS...

As tertúlias tauromáquicas são um elo imprescindível na promoção da «festa», pois ali nasce a verdadeira «aficion», discutem-se pormenores, exibem-se filmes, respira-se no fim e no cabo um incontestável ambiente taurino e criam-se valores efectivos para o toureio nacional.

Para Norte do Cabo Mondego, existem praças de toiros na Figueira da Foz, Espinho, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, onde nas épocas de veraneio se realizam apenas uma ou duas corridas de toiros, com manifesto prejuízo financeiro, já que, tratando-se de um espectáculo relativamente caro, vive baseado na população flutuante de Julho e Agosto, o que é crasso, mas real.

A tauromaquia tem que ter força de movimentação das camadas populacionais, de quem se espera maior aderência, só possível através de uma massificação esquematizada, para disseminar o conteúdo técnico que envolve a arte taurina, criando verdadeiros aficionados.

Em Espinho chegaram a existir pelo menos dois grupos tauromáquicos, onde germinaram valores muito positivos para a «aficion» local. Recordamos Joaquim Silva, saído das escolas do finado Luciano Moreira, que foi bandarilheiro de grande mérito e há pouco tempo se retirou das arenas.

O último grupo tauromáquico, inaugurado pelo expoente máximo do toureio apeado nacional, o malogrado Manuel dos Santos, cuja sede ainda existe (?) no prédio contíguo aos Bombeiros Voluntários de Espinho e propriedade desta prestimosa corporação, que cedeu um andar para ali se instalarem todos os seus serviços, encontra-se inactiva, se ainda existe!

O porquê desta decisão é muito discutível e uma certeza ressalta: a divergência entre elementos dos corpos gerentes que viviam nesta cidade e outros, que embora espinhenses, se encontram radicados no Porto, de onde trouxeram gente muito válida que também acabaram por dispersar.

Reuniam já centenas de associados. Possuíam capotes, «vaquinha», «muleta» e bandarilhas para treinar os seus alunos semanalmente na Praça de Toiros «Solveverde». Chegaram mesmo a realizar uma «tenta» e mais tarde, um luxuoso festival, que rondou num défice que viria a desmoralizar toda a organização, com desentendimento latente entre os dirigentes. Também a nível interno, haviam problemas que não tiveram coragem para superar.

Segundo apurámos, ainda hoje os verdadeiros carolas sentem a necessidade do seu grupo nesta cidade e é tempo de se pensar na reorganização séria e eficiente, mas apoiada pelos organismos coordenadores do turismo local, a fim de se poderem tirar a curto prazo dividendos com uma maior implantação de aficionados a viver com intensidade a «festa» nesta cidade «que é de turismo em promoção» e a cujos visitantes, temos a obrigação de «oferecer algo de válido e diferente» que mereça ilusões e referências.

TALVEZ A «SOLVERDE»
POSSA DAR
O INDISPENSÁVEL AUXÍLIO
AO «ARRANQUE»,
SE HOUVER ESTRUTURAS!

O Grupo Tauromáquico de Espinho necessita de ser reorganizado, onde na sua secção técnica, onde os amantes da festa brava terão

lugar na primeira fila, para se ocuparem dos trabalhos inerentes à propagação da modalidade às classes jovens que virão não apenas de Espinho como de uma vasta região, para se inscreverem na mais bela profissão — a de toureiro.

Para que a «aficion» progrida num meio carenciado de condições, como o Norte é, terá de esquematizar-se uma série de sessões audiovisuais que sensibilize o público numa participação activa, pois só

assim se poderá arrancar para um trabalho pleno de êxito que satisfaça instruídos, instrutores e a própria empresa proprietária da praça.

Criadas as condições fundamentais para a realização de manifestações, sem grandes dispêndios de verbas, aí começarão os pré-escolhidos candidatos a novilheiros, a dar os primeiros passos com alguma responsabilidade, já perante um público, não muito exigente, que lhes empres-

tará o calor necessário à sua «consagração» como «diestros».

Esperamos que o ano de 1980 traga, no campo tauromáquico, algo de bom para a nossa terra, já que a realização de duas fracas corridas anuais, comparativamente com a enorme despesa de manutenção de uma praça como a de Espinho, ao longo do ano, é muito pouco e todos temos consciência disso mesmo. — Agostinho Almeida.

NECROLOGIA

— Com 66 anos de idade, faleceu no passado dia 23, na Rua 18, José de Sousa Fernandes Marques, casado com D. Luciana Moreira de Figueiredo.

— No Loureiro, Silvalde, também com a idade de 66 anos, faleceu no dia 24 Adão Alves de Oliveira. Era casado com D. Ilda Jacinta de Jesus.

— Faleceu no pretérito dia 24 Rosalina de Jesus Rosa Ferreira, de 87 anos de idade, na Rua 5, n.º 872, viúva de Manuel de Jesus Ferreira.

— Na Travessa da Rua 4 (ao campo de futebol) faleceu no dia 26, D. Maria Gomes, de 49 anos de idade, casada com José Pinto da Silva.

BANCO DE URGÊNCIA

— D. Maria Carolina Neves Moleiro, de 24 anos, casada, residente no Fial, Sampaio de Oleiros, sofreu ferimentos na coxa e pé direitos, resultantes de um acidente de viação.

— Também António Oliveira e Silva, de 54 anos, casado, industrial, residente em Estrada, Paramos, foi vítima de acidente, sofrendo escoriações no joelho direito.

CAPTURADOS

POR CAUSA

DE UM ESTACIONAMENTO

Condutores e ocupantes de duas viaturas foram capturados pela P.S.P. local quando se agrediam por causa de um local para estacionamento das suas viaturas, junto ao Mercado Semanal, na véspera de Natal.

A esposa de um dos condutores, D. Maria Pereira da Silva, de 51 anos de idade, residente na Lavoura, Lourosa, guardava um lugar para o marido, Américo Oliveira Ferreira, também de 51 anos de idade, estacionar a sua viatura, enquanto este tratava de assuntos profissionais, quando um outro automobilista, Mário António Vieira, de 23 anos de idade, residente em Perosinho, Gaia, pretendeu arrumar ali a sua viatura, o que aquela não consentiu, logo apoiada pelo marido que entretanto chegava.

Daí à violência física foi um abrir e fechar de olhos.

Igualmente envolvido na rixa, foi também capturado o acompanhante do segundo motorista, Ismael Rocha Neves, de 51 anos, ainda de Perosinho, Gaia.

AMANHÃ

TOMAM POSSE
AUTARCAS

Realizar-se-á amanhã, sábado, pelas 10 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Espinho, a cerimónia de instalação dos novos órgãos autárquicos do concelho, que gerirão os destinos dos espinhenses nos próximos três anos.

PORTO DE AVEIRO
EM BOM CAMINHO

O Banco Europeu de Investimento, na sequência de um protocolo financeiro celebrado entre a Comunidade Económica Europeia e Portugal vai conceder um empréstimo no montante de cerca de 1 milhão e 700 mil contos para financiamento do projecto do porto de Aveiro.

Estas negociações decorreram em Dezembro do ano findo no Luxemburgo.

Com este empréstimo as condições de acesso ao porto de Aveiro, a construção de um novo cais comercial com 500 metros de extensão, o que irá possibilitar um grande desenvolvimento daquele porto.

O ex-capitão do porto de Aveiro, capitão de fragata Faria dos Santos afirmou que «sem porto não se justifica a estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso e tão-pouco a estrada Murtoza-Aveiro».

NOVO NÚNCIO APOSTÓLICO
EM LISBOA

Monsenhor Sante Portalupi que é um dos mais experientes diplomatas da Santa Sé, é o novo Núncio Apostólico em Portugal, sucedendo na Nunciatura em Lisboa a Monsenhor Giuseppe Maria Sensi.

Mons. Sante Portalupi, nasceu em Mortara, Itália, em 1 de Novembro de 1909. É formado em Direito Canónico. Entrou para o serviço diplomático da Santa Sé em 1936, tendo desempenhado diversas funções junto das representações pontifícias no Brasil, no Paraguai, na Argentina, em Cuba, e na Secretaria de Estado do Vaticano. Em 1959 foi nomeado Núncio Apostólico nas Honduras e Nicarágua. Em 1967 passou a desempenhar o cargo de delegado apostólico na África Setentrional. Em seguida foi nomeado, em 1972, Pró-Núncio Apostólico na Argélia e Tunísia, e, em 1976, também Pró-Núncio Apostólico em Marrocos.

EMBATES

— Em Santa Cruz, Silvalde, registou-se um embate entre as viaturas HN-38-31 e PO-63-35, conduzidas respectivamente por D. Olga Maria Reis e Guilherme Santos Martins Taveira.

Da colisão, resultaram ferimentos no condutor do segundo veículo e danos no mesmo.

— Também em Silvalde, no Lugar do Loureiro, chocaram as viaturas GT-52-57 e a 3132 RS 42, de registo francês. Os condutores de ambas, respectivamente António Oliveira e Silva e Manuel dos Santos Albuquerque sofreram ferimentos vários.

ESTRADA OU LAMEIRO
AO CIMO DA RUA 19?

Não obstante as variadíssimas diligências efectuadas junto da Câmara de Artur Bártolo, pelos moradores do troço da Rua 19, entre a Quinta e a Congosta, em Anta, mesmo junto aos depósitos de água, o estado daquele bocado de rua é simplesmente deplorável e completamente intransitável, mesmo de automóvel.

Será por ali que se fará, futuramente, o seguimento da estrada até ao Picoto, mas... até lá, proceda-se de imediato à descarga de um camião de saibro composto, para não enlamear, mandando-se um cilindro alisar o piso, para dar sinal de zona civilizada.

Nem sequer as crianças que diariamente vão para o Liceu ali podem passar sem correr o risco de ficarem atoladas. Ademais, nessa zona o ritmo de novas construções tem sido nota dominante, mas mesmo assim não mereceu da Câmara o devido arranjo.

Oxalá que os olhos se voltem agora para aquela parcela marginalizada, com a necessária urgência.

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA
MATÉRIAS PLÁSTICASInjeção — Compressão — Extorsão
— Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 920540 - 921098

APARTADO: 40

ESPINHO

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

ANTA

CONCLUÍDA A SEGUNDA FASE DA SEDE SOCIAL DA TUNA

— QUEM AJUDA A ACABAR A OBRA?

Encontra-se praticamente concluída a segunda fase da sede social da Tuna Musical de Anta, à Capela dos Ramos, mas a grande aspiração dos seus dirigentes, músicos, demais seccionistas e amigos, é a conclusão da obra, com a edificação da terceira e última fase, que servirá para a implantação de um cineteatro para 800 espectadores.

Desde 1924, data da sua fundação, e nos primeiros cinquenta anos de actividade, a Associação Cultural e Recreativa Tuna Musical de Anta conheceu três sedes provisórias, apenas conseguindo construir edifício próprio em 1974, mas somente a sua primeira fase.

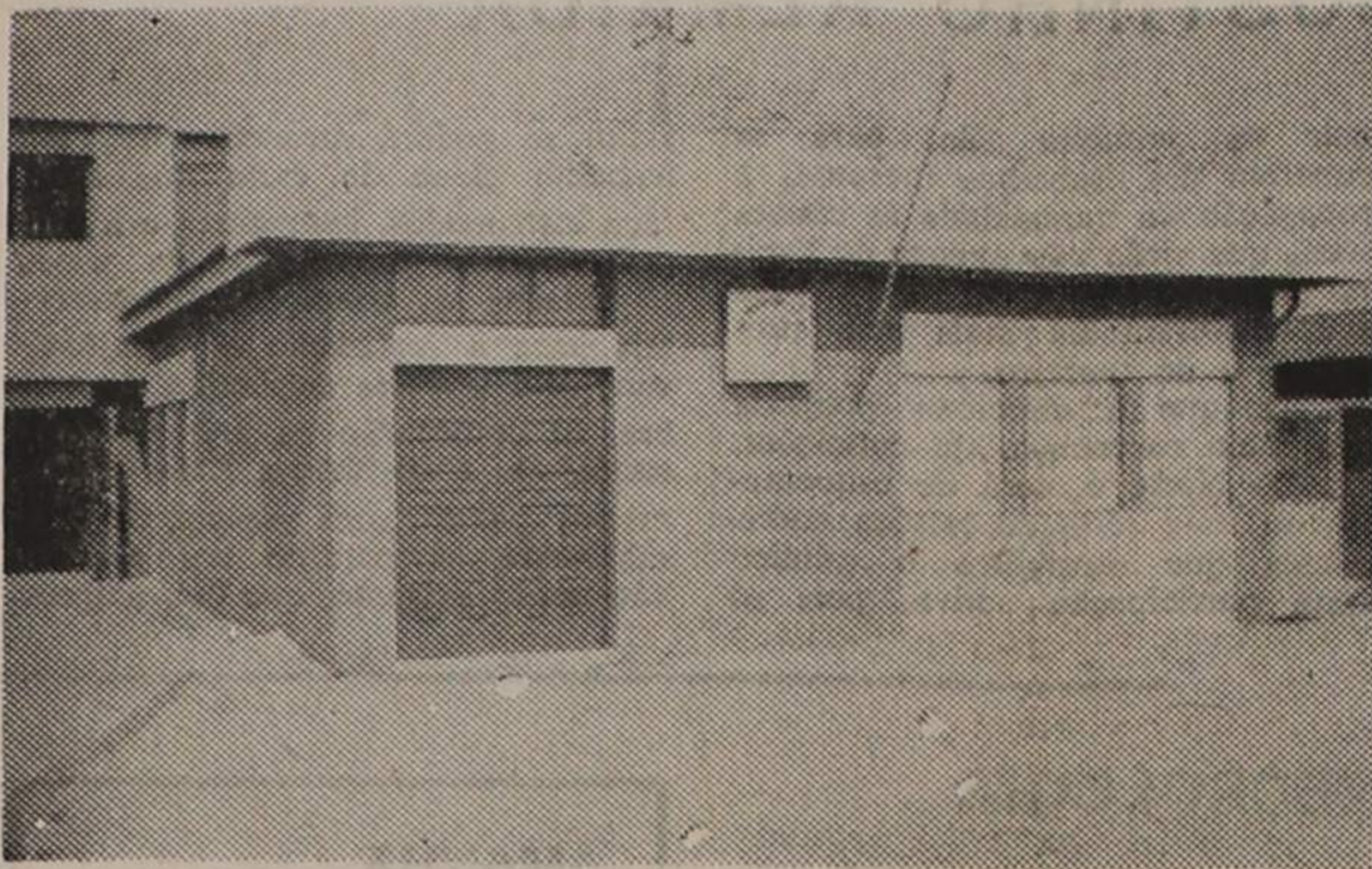
Não tardou, no entanto, que esta se tornasse insuficiente para albergar o crescente número de secções da Tuna, actualmente cinco: a Escola de Música, o Canto Coral, o Desporto e a Tuna propriamente dita, o que ditou a necessidade da edificação da segunda fase, não muito fácil pela insuficiência de verbas.

Avelino Santos, secretário da Direcção, explicou ao «Defesa de Espinho» como se processou a angariação dos 120 contos necessários para tal obra:

— Contamos com a carolice dos músicos, as quotas dos 600 sócios pouco ajudaram, porque cada um quotiza-se apenas com 7\$50 mensais, e com parte das receitas dos serviços.

Avelino Santos acompanhou depois o repórter em visita pelas instalações, adiantando que «nesta segunda fase, vamos fazer funcionar uma biblioteca e instalar o gabinete da Direcção».

— Mas — prosseguiu — isto não chega de maneira nenhuma para as necessidades que temos. A casa pode parecer já grande, mas, mesmo parecendo que não, estamos a trabalhar apertados.



Uma pequena sede social para tão grande colectividade. Até quando?

A terceira e última fase resolveria os problemas de espaço e de finanças da Tuna, de acordo com o que referiu o nosso interlocutor:

— Não podemos ter uma secção de teatro a sério porque temos um palco improvisado numa sala bastante pequena. Com a terceira fase — continuou — faríamos cinema e outros espectáculos de cineteatro e, atente-se nisto, com uma passagem de ano e um Carnaval faríamos uns 250 contos!

Para Avelino Santos, o problema está em conseguir «alguém que arranje uns quinhentos contos para começar a fase» que, segundo calculou, deverá orçar os quatro mil contos:

— Assim, levantaríamos as paredes e faríamos a cobertura. Depois, a pouco e pouco, com as receitas dos espectáculos que conseguíssemos, concluiríamos a obra. Nós damos

cultura e ninguém aqui ganha dinheiro. Temos vontade de avançar com o resto da obra, mas assim — concluiu — mesmo que não queiramos, temos de desanimar.

MIGUEL TORGA CANDIDATO AO NOBEL

Miguel Torga foi o escritor mais votado para a candidatura portuguesa ao Prémio Nobel da Literatura numa primeira votação do Pen Club de Portugal.

Entre outros candidatos a apresentar em Oslo estavam os escritores Virgílio Ferreira, Sophia de Mello Breyner, Agustina Besa Luís, José Gomes Ferreira e outros.

Ana Hatterley informou, durante um jantar em Loreto que a escolha recairia em Miguel Torga, cuja candidatura ao Prémio Nobel da Literatura será apresentada em Oslo.

CENSO POPULACIONAL E HABITACIONAL SÓ NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1981

Para ajustamento às normas do Mercado Comum, no qual Portugal se pretende integrar, o censo populacional e habitacional desta década realizar-se-á somente no primeiro trimestre de 1981.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, «os objectivos do recenseamento da população é caracterizar a população portuguesa nos seus aspectos mais significativos, por exemplo: saber se é uma população envelhecida ou jovem; se está empregada ou é desempregada; em que actividade é empregada e em que lugar; que que grau de instrução atingiu; por que forma assegura as suas necessidades vitais; como são as famílias portuguesas, a sua dimensão e idade dos seus filhos, onde residem; se, se deslocaram de outras terras para os locais onde residem na altura do recenseamento».

Por outro lado e «tal como no censo da população o recenseamento da habitação interessa a todos os que, por função, devem permitir aos portugueses alcançar melhores condições de vida, pois só ele poderá mostrar os problemas existentes e a sua real dimensão». — Refere o I. N. E.

Para testar o censo, foram já feitos inquéritos-piloto em sete freguesias do país.

ESPINHO, ESPINHOS

A política da CP no tocante às linhas de via reduzida atingiu o «climax» com o recente encerramento do caminho de ferro do Sabor, no Nordeste Transmontano, caso que ainda faz correr muita tinta.

Resta saber o que a CP tenciona fazer em relação à Linha do Vale do Vouga e outras vias reduzidas a funcionarem a «meio gás».

Nomeadamente, todos estamos curiosos em saber se continuámos ou não a ver passar meia dúzia de minicomboios diários, como «tapalhos» duma progressiva rodoviarização do percurso, ou se, pelo contrário, veremos melhorado o serviço ferroviário com aquisições de mais e melhor material circulante.

Outras questões sobre as quais todos esperam também uma definição da CP, dizem respeito à alteração, ou não, do traçado da mesma a Norte do apeadeiro de Silvalde, conforme estava (e bem!) previsto; à retirada, ou não, da linha do centro da cidade e, caso negativo, se veremos, ou não, substituída a velha e imprópria estação de Espinho-Praia.

Para além de outras clarificações relacionadas com a Linha do Norte, a CP deve, pois, esclarecer, perante a cidade e a região, que futuro reserva ao Vale do Vouga.

— X —

Apesar da sua pequenez como cidade, Espinho enfrenta sérios problemas de tráfego, não só pela densidade da teia urbana, como também pela insensatez de certas «soluções» levadas à prática.

Desde os cruzamentos sucessivos sem sinalização que evite o acidente, agora e sempre à espreita, até à falta de corredores BUS para os transportes urbanos, à inexistência de zonas de peões e à dificuldade criada aos automobilistas no acesso à «Baixa», tudo demonstra que a cidade necessita duma nova e bem estudada postura de trânsito.

Tê-la-emos?

— X —

Segundo as bocas do mundo, a cooperativa abrilista «Nascente» arrecadou trinta contos, «em esmolinhas», com as Janeiras. Ai se Aquilino soubesse!

De «Monografia de Espinho», de Alvaro Pereira:

... dois galegos, uma vez alcançada a praia, agarrados a uma prancha salvadora, se deram ao cuidado de verificar de que madeira era feita e, enquanto um dizia ser de castanho, o outro afirmava peremptoriamente ser de pinho e, assim, no seu falar galego, exclamava: NO!

ES PIÑO!

OS MANGAS

por JAIME MANUEL

Estacionados por toda a cidade, os mangas vão queimando o tempo, o tabaco e...

De ganga, curtidoões de primeira, sempre à cuca do último Zappa, convivendo com garinas fixas, nove unhas impecavelmente limpas, uma amarelíssima por acção dos SGs, uns atrás dos outros, teatralmente cravados ao gajo que passa, mas que não passa.

Até se arranjava um empreguito a trolha ou carpinteiro, mas o trabalho é para os outros, faz calos.

O Fundo de Desemprego até vai aguentando a vida boémia — a boa! — mas é uma chatisse não haver cinema à tarde — Espinho é corte; mas não faz mal, vai-se 'té ao Liceu e logo vê-se o filme qu'ê um karaté porreiro.

A conversa continua:

— Sabes a qu'horas me levantei... às onze!

— Isto é uma porcária, não há nada para fazer.

O outro muda de tom.

— Anda comigo ao Liceu...

— Oh, não quero...

— Ide mas é trabalhar, seus mangas — atira um velho que passa.

Mas a coisa não surte efeito.

— Vai trabalhar, velhadas!

Domingos Couto & Filho, Lda.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922208

ESPINHO

DE JOVENS PARA JOVENS

«FÉRIAS DO ESTUDANTE»

O SONHO DE NATAL

Eram 10 horas da manhã e eu ainda sonhava. Eu sonhava calma e pousadamente como que a tentar gravar numa imaginária fita magnética, passo a passo, todo um sonho maravilhoso; eu sonhava com a «prenda» que o «Pai Natal» me iria oferecer nessa noite; eu sonhava com a alegria que ia ter ao encontrar a «prenda» no sapatinho que, nessa noite, a minha irmãzinha tinha colocado por baixo da chaminé; eu sonhava com toda a família contente, só com a minha «prenda»; eu sonhava com a minha realização.

Mas, por mais que tentasse convencer-me do contrário, eu sentia que esse sonho ficar-me-ia gravado para sempre.

E foi assim que por volta das 10 horas da manhã que tentaram despertar-me. Eu recusava acabar o sonho. Um sonho que, apesar de ser finito, me fazia depois, sonhar acordada.

Despertei um pouco mais e vi-me rodeada de coisas reais mas que me pareciam mais longínquas qua o meu sonho.

O meu sapato veio até à minha cama e foi então que acordei totalmente do meu sonho que não passava, tal como todos os outros, de um sonho banal.

Aquilo que vi, agora já bem desperta, não correspondia em nada com a «prenda» do meu sonho; o «Pai Natal» (talvez por «engano») não me ofereceu aquilo que eu gostaria de receber dele. Mas não faz mal. Talvez para o ano de 80 eu torne a sonhar com os meus ambicionados livros e o meu diploma de Direito. Talvez para o próximo ano que eu consiga que o «Pai Natal» me ofereça, pelo menos, metade das coisas que tanto ambiciono. Talvez para o próximo ano, o sonho deixe de ser sonho para passar a ser a realidade sonhada. — Z(É).

SUBSÍDIO CONCEDIDO À A. A. DE ESPINHO

Obrigado, senhor secretário de Estado de Juventude e Desportos; obrigado pela sua decisiva intervenção e contributo, para que por intermédio do Fundo Fomento do Desporto, fossem oferecidos, como «A MAIS BELA PRENDA NATALÍCIA», a quantia de 800 mil escudos.

Sim é verdade! Como desportistas, como espinhenses, como associados e mesmo simpatizantes da Associação Académica de Espinho, prezamo-nos e agradecemos do fundo do nosso coração, o donativo com que a AAE, poderá minorar os encargos bastantes acentuados, com a ampliação do Pavilhão arq.º Jerónimo Reis. É a cidade que fica mais favorecida; é a juventude espinhense que passa a dispor de maior espaço para praticar desporto; é a AAE que vê o seu património mais enriquecido. Enfim, somos todos nós que de uma maneira geral, agora, ou daqui para a frente, poderemos afirmar que este subsídio de «Natal» veio na melhor altura, e quando menos se esperava. Pois, veio na melhor ocasião.

É que, assim um dia mais tarde, poder-se-á dizer aos jovens de agora e dos que ainda estão para nascer, que valeu a pena uma dinâmica Comissão Pró-Pavilhão, enviar esforços junto das entidades desportivas de mais alto poder e nível, casos da D.G.D., F.F.D. e do senhor secretário da Juventude e Desportos.

O desporto espinhense está mais enriquecido!

A cidade de Espinho fica orgulhosa!

A AAE, nunca esquecerá que ainda há pessoas e entidades, verdadeiramente amigas da Juventude e do Desporto!

Bem hajam.

PAULO MALHEIRO

CAMPANHA DE APOIO A MÓIA

Depois de ter sofrido a suspensão de toda a actividade desportiva e profissional como atleta do S.C.E., o categorizado avançado espinhense, está a ser rodeado de uma campanha de solidariedade, a todos os gestos carinhosa e justa, por parte de espinhenses, associados e simpatizantes do Sporting local, no sentido de que Mória venha a ser incorporado novamente, na sua equipa, e que também é de todos nós.

Dado o seu arrependimento com a falta cometida, e que como todos devem saber, se deveu a um desentendimento e briga com o seu amigo e técnico Manuel José, no início do passado mês de Novembro, estamos em crer que a Direcção dos «Tigres» consciente da falta que Mória faz à equipa do S.C.E., e da solidariedade, com que o atleta está a ser alvo, por todos os «verdadeiros espinhenses» e «desportistas», atenuará a pena infligida ao atleta suspenso.

Já foram entregues diversas listas, contendo centenas de assinaturas de associados, mas «verdadeiros associados», que sabedores da falta que Mória está fazendo ao onze actual, promoveram a subscrição e entrega das referidas listas à Direcção espinhense.

Direcção que ainda não se pronunciou; Direcção que tem de olhar pelos interesses do futebol; pela disciplina; mas, acima de tudo pelo amor, pelo carinho e por uma causa que não sendo justa, terá de ser analisada, olhando os verdadeiros interesses e ambições da equipa de futebol.

Aguardemos, que num gesto meritório de humanismo e arrependimento, se procure minorar o castigo ao brioso profissional, que por certo neste momento, é um homem arrependido, porque todos somos humanos, cometendo erros, brigas, injustiças, mas, o verdadeiro amor acima de tudo, e, se os homens que estão à frente dos destinos do clube, amam o seu Sporting de Espinho, que se lembrem, que Mória é um chefe de

família, e acima de tudo um profissional que a equipa necessita daqui para a frente, e depois de a primeira volta estar a ser completada, positivamente para a equipa.

GRIJÓ HOMENAGEOU PEDROSA

Ao fim de 12 anos de inteira dedicação como médio da turma do Grijó, Pedrosa passou a desempenhar o cargo de treinador, contribuindo assim para a ascensão da equipa que, de há quatro anos para cá, tem alcançado inúmeros êxitos.

No dia de Natal a A. A. D. de Grijó prestou homenagem a Pedrosa, no campo dos Arcos.

A primeira parte preencheu-se com um encontro de futebol feminino entre o Oliveira do Douro e o Sandinense, jogo em que as miúdas do Oliveira do Douro venceram por 2-1.

Após a distribuição de lembranças ao homenageado, defrontaram-se a equipa do Grijó, (tendo alinhado Pedrosa) e uma selecção do Norte.

Neste jogo, Pedrosa, uma vez mais, mostrou as suas qualidades no malabarismo do esférico, tendo o encontro terminado com um empate a cinco golos.

Sob a arbitragem de Armando Paraty, as equipas alinharam:

GRIJÓ — Prata; Coimbra, Rodrigues, Ferreira da Silva e Ramos; Hélder (Rita), Pedrosa e Dino; Quim Nando (Pedro), Moisés e Nelo.

SELECÇÃO DO NORTE — Tibi; Zé Artur, Dinis, «Doutor» e Soares; Vaqueiro, Renato e Armando; Zé Pinto, Adão e Ferreira.

Ao intervalo: 2-3. Marcadores: Moisés (3), Rita, Pedro, Vaqueiro (2), Renato, Zé Pinto e Adão.

CICLISMO

PELA QUARTA VEZ CONSECUTIVA «VOLTA» COMEÇA EM ESPINHO

Mais uma vez com o apoio da Solverde, e pelo quarto ano consecutivo, inicia-se em Espinho a Volta a Portugal em Bicicleta, agora na sua quadragésima segunda edição.

A prova inicia-se em 2 de Agosto com o tradicional prólogo, desconhecendo-se para já outros pormenores relativos ao traçado, nomeadamente se, além da primeira, se iniciarão, ou terminarão, outras etapas nesta cidade.

O prólogo deve-se realizar novamente na «Baixa», num circuito compreendendo a Avenida 8 e as ruas 41, 2 e 23, numa extensão de 3,6 quilómetros, estando a organização do mesmo novamente a cargo da Associação Académica de Espinho.

Como promoção turística, este início da «Volta» trás inegáveis benefícios à cidade, tão desprestigiada pela nova divisão turística do país. Organizações como estas contribuem somente para prestigiar a «Rainha da Costa Verde».

Por outro lado, o suporte financeiro da Solverde, nestes quatro anos, tem aliviado as costas dos homens da Volta, que vêm lutando com enormes dificuldades para trazer anualmente às estradas de Portugal a mais popular das competições.

O «Defesa de Espinho» dará o devido relevo ao acontecimento.

ACADÉMICO DE ESPINHO PREPARA NOVA ÉPOCA

A Secção de Ciclismo da tão popular colectividade espinhense, está preparando afinadamente o início da época velocipedica 1980. Assim Quirino de Jesus tão conhecido espinhense e dedicado «amante» da velocipedia, deverá mais uma vez assumir a responsabilidade de Chefe de Secção.

Secção de Ciclismo do C.A.E., que contará para as competições que em breve se iniciarão, com um punhado de 8 jovens ciclistas, que representarão o clube na categoria de Juniores.

Também encaram os responsáveis «académicos», a formação de uma categoria de veteranos (A e B), que a surgir, terá como se espera o bom acolhimento, por parte dos tantos e tão interessados desportistas pelo Ciclismo.

Mais uma vez, também a Fábrica de Malhas ARTIRENE, de Arlindo Tavares, deverá continuar a dar o seu magnífico e indispensável apoio financeiro à equipa de ciclismo do Académico. Isto tudo deve-se à grande dedicação e carinho que o referido proprietário espinhense, tem pela modalidade, da qual tem sido um grande «apaixonado» e impulsor de várias provas no nosso concelho, como a já famosa Volta a Portugal em Miniatura (que este ano não se disputou).

DESPORTOS

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING, 4—ESPINHO, 1

FOI-SE A TAÇA, VAMOS AGARRAR-NOS AO CAMPEONATO

Jogo: Estádio de Alvalade.
Assistência: cerca de 20.000 espectadores.

Tempo: Enublado com ligeiras abertas.

Arbitro: Isidro Santos (Porto).

SPORTING — Vaz; Artur (Barão, aos 83 m.), Bastos, Eurico e Inácio; Ademar (Freire, no segundo tempo), Helinho e Marinho; Dilson, Manuel Fernandes e Jordão.

ESPINHO — João Luís; Raul, José Freixo, Amândio e Vilaça; João Carlos (Belinha, aos 75 m.), Vítor, Santos (Canavarro, ao intervalo) e Sobral; Mané e Reis.

Não utilizados: Gaspar, Coelho e Moreira.

Disciplina: cartão amarelo a Amândio por afastar a bola do local da falta da marcação, aquando de um castigo contra o SCE aos 36 m.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: 0-1 por Santos aos 31 minutos à boca da baliza, que tocou a bola para o fundo das redes, no seguimento de canto apontado por Sobral.

1-1 por Manuel Fernandes aos 36 minutos, na marcação de um

livre directo, fazendo entrar a bola em arco na baliza de João Luís e ante a passividade deste.

2-1 por Manuel Fernandes aos 66 minutos depois de receber a bola vinda de um centro do brasileiro Dilson, e em remate ao primeiro toque.

3-1 por Manuel Fernandes aos 80 minutos, a passe de cabeça do seu colega de equipa Jordão.

Finalmente o 4-1 e ainda por Manuel Fernandes, a rematar na passada e com o pé direito um passe rasteiro de Inácio.

Mais uma eliminatória da Taça; mais um eliminado; mais um que sai eliminado da prova de cabeça erguida, perante a lógica de um adversário, que anualmente defronta o Sporting de Espinho, na chamada «festa do futebol», esta competição dada pelo nome de Taça de Portugal.

SCE que foi a Alvalade repetir e sofrer a goleada, que já sofrera no campeonato. Só por dizer que quem ia sofrendo, ia sendo a equipa leonina, que esteve na situação de vencida por 1-0, e se não fosse a infantilidade dos jogadores espinhenses, em jogadas flagrantes de golo perdido, o resultado seria outro, se pelo menos assim se tivessem transformado meia dúzia de ocasiões soberanas de golo meio-feito.

Resta agora aos «tigres» cuidarem a sério da sua preparação, para a segunda volta do Nacional, que se iniciará já no próximo mês de Janeiro.

Em 1980 há mais «Taça»!

T O T O B O L A

CONCURSO N.º 21

Setúbal-Guimarães	x
Nazarenos-Sporting	2
Penafiel-E. Amadora	1
Fafe-Bucelense	1
C. Indústria-U. Lamas	2
B. C. Branco-Leixões	2
Bragança-Viseu e Benfica	1
Espanhol-Barcelona	2
Almeria-R. Valheciano	x
Saragoça-Valência	x
Bétis-A. Bilbao	x
Salamanca-A. Madrid	1
Hercules-Málaga	1



**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Leia o «DE»



DESPORTOS



Atletismo

GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE ESPINHO-SOLVERDE

CARLOS LOPES

E A CONSAGRADA AURORA CUNHA, FORAM OS VENCEDORES DA 1.ª EDIÇÃO DESTA MAGNÍFICA MANIFESTAÇÃO DESPORTIVA

Foi a bom tempo que uma Comissão Organizadora do Sporting Clube de Espinho, composta por Carlos Ferreira, eng. Arménio Gomes, José Almeida (Jó), António Matos e o Chefe da Secção de Atletismo dos «tigres» Gelásio Lei, decidiu montar e pôr em prova uma competição nacional pedestre, com o cunho de internacional, e que teve por madrinha a Solverde; esta competição teve o nome de I Grande Prémio Internacional de Espinho, e a ela estiveram presentes os melhores atletas portugueses da actualidade, incluindo o maior de todos os tempos e tão conhecido Carlos Lopes, medalha de prata dos Jogos Olímpicos de Montreal disputados no Canadá em 1976. Também o maior detentor de «records» em prova de

pista, o recordista nacional dos 5000 metros Fernando Mamede esteve presente, juntamente com uma das maiores revelações do atletismo nortenho e nacional, o portista José Sena e o campeão nacional da maratona o benfiquista Anacleto Pinto. O «nosso» espinhense António Leitão, medalha de bronze nos Europeus de Juniores disputados no mês de Agosto de 1979 na Polónia, e a quem os entendidos do atletismo, dizem vir a ser a maior esperança de todos os tempos, nesta modalidade jamais aparecidos entre nós, evidentemente que em Espinho e Portugal, também não podia deixar de alinhar à partida, como aconteceu.

Como se disse, mais uma vez a Solverde «amadrinhou» esta brilhante competição, e em medida

certa o fez, pois investiu numa prova que sem dúvida é das que mais prestígio poderá trazer à nossa cidade, ao nosso país e por esse mundo fora.

O Grande Prémio foi disputado na manhã do dia 23 de Dezembro, com partidas e chegadas na Avenida 8, em frente ao Grande Casino de Espinho, e constou de duas provas pedestres: uma masculina e uma feminina. A primeira a disputar-se foi a das «senhoras» e estiveram presentes os melhores valores nortenhos, entre as quais Aurora Cunha e Rosa Mota os nomes mais conhecidos do público espinhense, que assistiu ao desenrolar das mesmas provas. Público que compareceu em massa, apesar do tempo chuvoso que fazia, na manhã do dia 23; público que não deu por

mal empregar o tempo que perdeu, ao assistir a uma competição de alto nível, como aquela que tivemos oportunidade de assistir.

Desilusão foram as atletas espinhenses Laura Alves e Conceição Pais, de quem se esperavam classificações mais satisfatórias. Mas, atendendo que a época está ainda começando, é de aceitar as posições alcançadas pelas duas meninas espinhenses, de quem muito se espera, logo depois do masculino António Leitão. Leitão, que correu pela primeira vez na categoria sénior, e logo ao lado de atletas de alto nível, como os que já citamos. Foi mesmo assim o melhor dos que estavam à sua altura, e conseguiu ainda classificar-se à frente do espanhol presente, que veio de Salamanca, Honorato Blanco.

A prova masculina teve a distância de 8000 metros, e foi disputada pelas principais artérias da nossa cidade, incluindo a passagem por duas vezes, no recém-edificado pontão sobre o caminho de ferro.

De início Lopes, Mamede, Sena, Aniceto, Anacleto e Leitão, destacaram-se ligeiramente dos demais, e foram galgando os primeiros quilómetros em conjunto. A partir dos 2 kms. Mamede e Lopes destacaram-se dos demais e empreenderam uma fuga, que daria o seu resultado até ao km. 5, altura em que Mamede descolou do campeoníssimo Carlos Lopes, que chegaria triunfantemente isolado e num ritmo espectacular à linha de chegada.

Leitão chegou em 6.º, como se esperava, depois de ter feito grande parte do percurso em disputa com Anacleto; a grande surpresa veio de outro espinhense, transferido este ano do F. C. do Porto, Fernando Couto, que arrancou um excelente 9.º lugar. Surpresa também o magnífico 3.º lugar colectivo dos «tigres» logo atrás do F. C. do Porto e à frente de equipas como o Avintes, Alfense e Sanjoanense.

RESULTADOS

FEMININOS (2500 M.)

- 1.ª-Aurora Cunha (F.C.P.) 8 18,8 s.
- 2.ª-Rosa Mota (F.C.P.) 8 37 s.
- 3.ª-Alice Silva (Foz) 8 45,5 s.
- 4.ª-Elizabete Pereira (Foz) 8 48,5 s.
- 5.ª-Maria Salomé (C.D.U.P.) 8 48,7 s.
- 17.ª-Conceição Alves (S.C.E.)
- 18.ª-Laura Alves (S.C.E.)

POR EQUIPAS (3 ATLETAS)

- 1.ª-F. C. Porto 9 p.
- 2.ª-F. C. da Foz 18 p.
- 3.ª-Núcleo do Araújo 39 p.
- 4.ª-F. C. de Avintes 62 p.
- 5.ª-A. D. Sanjoanense 77 p.

MASCULINOS (2000 M.)

- 1.º-Carlos Lopes (Sp.) 23 49,3 s.
- 2.º-Fernando Mamede (Sp.) 24 05 s.
- 3.º-José Sena (F.C.P.) 24 57,5 s.
- 4.º-Aniceto Simões (Sp.) ... 25 09,9 s.
- 5.º-Anacleto Pinto (Bf.) ... 25 15,7 s.
- 6.º-António Leitão (S.C.E.) 25 23,4 s.
- 7.º-Honorato Blanco (Sal.) 25 47,2 s.
- 8.º-David Tavares (F.C.P.) 25 53,4 s.
- 9.º-Fernando Couto (S.C.P.) 26 08 s.
- 10.º-Alberto Silva (Sp.) 26 10,5 s.
- 11.º-José Silveira (C.D.U.P.)
- 12.º-Albano Braga (Codal)
- 13.º-Fern. Marinho (F.C.C.P.)
- 14.º-Ant. Henriques (Alf.) ...
- 15.º-José Caetano (Salg.) ...

POR EQUIPAS

- 1.ª-Sporting 7 p.
- 2.ª-F. C. Porto 24 p.
- 3.ª-S. C. Espinho 38 p.
- 4.ª-Alfense 69 p.
- 5.ª-Avintes 71 p.
- 6.ª-Salgueiros 88 p.
- 7.ª-Sanjoanense 106 p.
- 8.ª-C.A.P.

Para 1980

MAIS E... MELHOR

Esta foi a primeira edição do Grande Prémio Internacional de Espinho-Solverde, levada a efeito pelo Sporting Clube de Espinho, cujo balanço se pode considerar positivo. Os responsáveis conseguiram plenamente os seus objectivos, muito embora o patrocínio da Solverde, se bem que valioso, não atingisse os «números» pretendidos pelos organizadores.

Para começar nada esteve mal. Antes pelo contrário. Todavia, os esforços não são poupados e a notícia chegou-nos. Pura e simples. Em 1980 tudo se conjuga para que além dos melhores valores nacionais, à semelhança do que agora aconteceu, venha até Espinho uma verdadeira «estrela» estrangeira.

Resta-nos aguardar, com entusiasmo, o fortalecimento da vontade espinhense para que a edição 80 do G. P. Internacional de Espinho-Solverde atinja verdadeira projecção internacional. O Norte necessita...

Grande Casino de Espinho

TELF. 920238

NA BOITE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTO E BAILE PELOS CONJUNTOS:
SAMBÁ 4 ● SYGMA BAND

DIARIAMENTE

VARIEDADES

MAITE GALALN — Ballet espanhol

MARINA — Acrobata contorcionista

ROSITA COSTA — Cançonetista portuguesa

SALA DE JOGOS E SLOT MACHINES (A partir das 15 horas)

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE, INVEJA DA EUROPA
A nova Boite do Casino É MESMO uma maravilha
O GOSTO COM PERSONALIDADE PARA PERSONALIDADES COM GOSTO



8.º ANIVERSÁRIO

MARIA DE JESUS PEREIRA (CAPELA)

Seus filhos, noras, genros e netos vêm participar às pessoas de suas relações e amizade o 8.º aniversário do seu falecimento, mandando rezar uma missa no próximo dia 9, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já, a todos quantos participem a este piedoso acto.



MANUELA BIGAILL:

UM NOME DE ESPINHO QUE O MUNDO CONHECE

«Não percebo porque é que a nível cultural quase nada se faz em Espinho. Não há um grupo coral. Paços de Brandão, que é uma simples freguesia, tem uma Tuna. Somente a Academia de Música de Espinho e a «Solverde» têm proporcionado vários concertos, diversos espectáculos culturais» — principiou por nos afirmar Manuela Bigaill, um dos nomes do mundo da música. Não da música ritmicamente feita, com intuídos comerciais de se venderem milhões de discos, mas da Música.

O seu nome pertence à música clássica, aquela música que foi de

pouco tempo, ser-se profissional da música não era considerado uma profissão. Hoje há já uma certa respeitabilidade por nós. Mas o nível cultural continua muito basilar. As crianças não têm uma educação musical. Nos liceus, as aulas musicais são dadas por pessoas sem grandes conhecimentos da matéria. No meu entender, logo na escola primária devia haver aulas de educação musical, mas leccionadas por professores da especialidade.

— Há, então, poucas pessoas interessadas no estudo da música?

— Felizmente, agora, isso já não acontece. Na Conservatória de Bra-

nhecer o original, mas para quem o conhece é um choque.

— Entende que a Televisão é um veículo que pode incutir nas pessoas o gosto pela música?

— A Televisão, neste aspecto, tem um papel preponderante. Devia transmitir programas tipo do Bernstein. A transmissão de concertos para jovens, acompanhados de uma tónica educativa, tem grande interesse. Os programas de António Vitorino de Almeida são excepcionais, porque ele fala numa linguagem fácil, que cativa o público.

— Em Portugal a música está em decadência?

— Não posso dizer que esteja em decadência. Há bons valores, como Freitas Branco, Lopes Graça, Frederico de Freitas, mas eu não os gosto de cantar. Prefiro interpretar compositores alemães e franceses. Dos novos valores, temos o Filipe Pires, mas não o aprecio. Temos pessoas que se têm imposto no estrangeiro. O Alcino Soares era um bom cantor reconhecido internacionalmente.

«NÃO GOSTO DE ESCREVER MÚSICA»

— Escreve música?

— Não, não gosto de escrever música. Sento-me ao piano e crio muita coisa, mas não gosto de reproduzi-la para a pauta.

— E recitar poesia?

— Tenho recitado, mas gostaria mais de fazer teatro clássico. Dos poetas que gosto de recitar menciono o Camões, Castilho, Pedro Homem de Melo e Miguel Torga.

— Algum convite este ano para o «10 de Junho»?

— Até ver não tenho nenhum. No ano passado, fui convidada pelo Governo Regional da Madeira a participar num concerto comemorativo de Camões, o que me deu grande alegria. Adoro ir à Madeira, porque é um paraíso, as pessoas são uma simpatia, muito afáveis e amáveis, o que nos prende àquela bela ilha.

A entrevista estava no fim. Manuela Bigaill não deixou que saíssemos sem nos contar um caso pitoresco passado na sua vida de cantora.

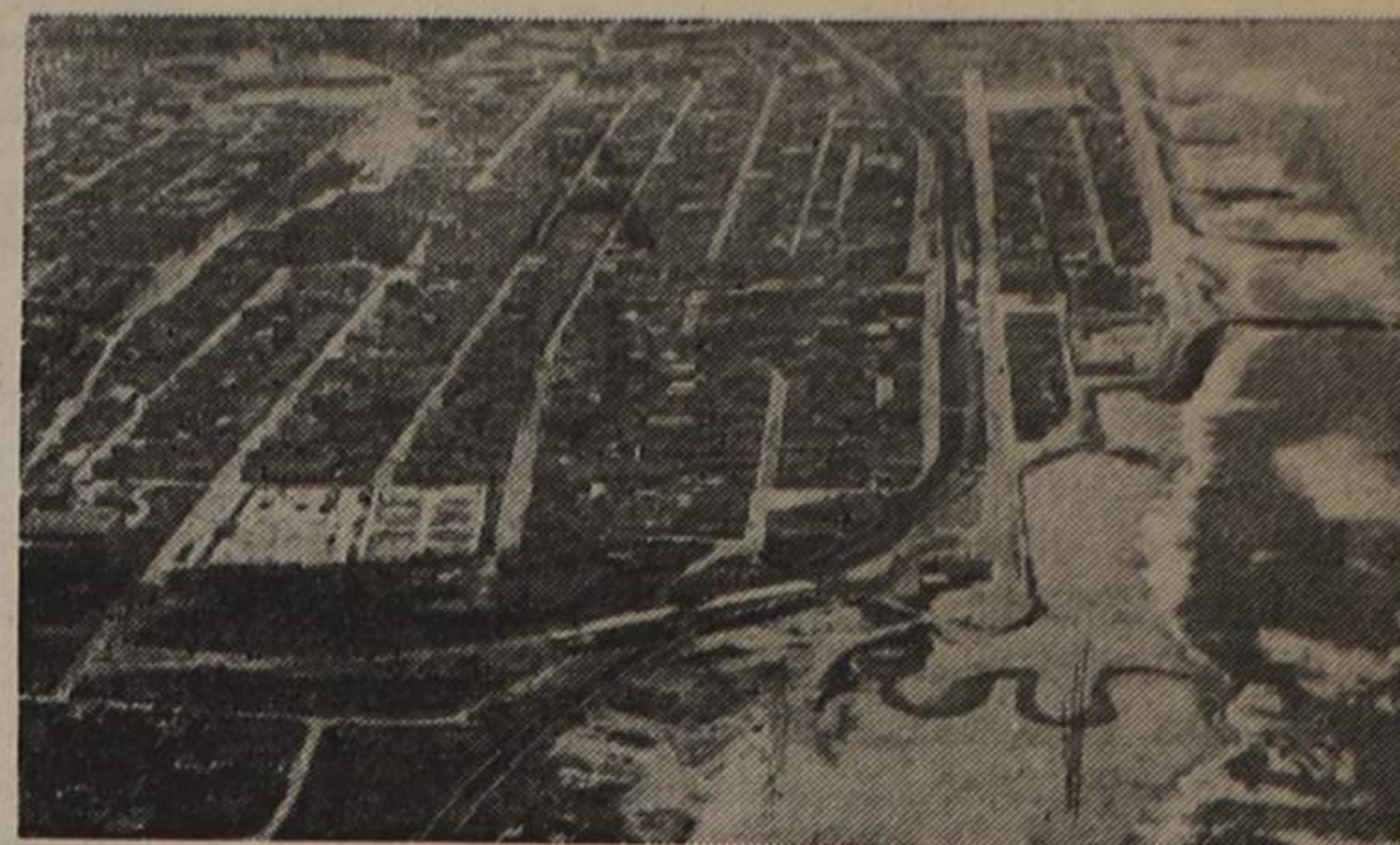
— Interpretava eu uma ária da Boémia, durante um concerto, quando me aconteceu o inesperado. Ao dar uma nota aguda, dei-a de tal forma que fiquei ourada. O maestro ficou à minha espera, porque eu parei no espaço e no tempo a pensar na nota.

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES EM MOBÍLIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4, n.º 667 * Tel. 921324
ESPINHO



FESTA DE ANIVERSÁRIO DOS B. V. ESPINHENSES

No primeiro dia deste ano os Bombeiros Voluntários Espinhenses comemoraram o 52.º aniversário da sua fundação.

Pelas 10 horas foi hasteada a bandeira verde-rubra e a da associação no edifício-sede e quartel, seguindo-se na Igreja Matriz uma missa. A anteceder a romagem ao cemitério com desfile pelas ruas da cidade os Espinhenses apresentaram cumprimentos à sua congénere de Espinho.

«DEFESA DE ESPINHO»

Recebemos na nossa redacção cumprimentos de Boas-Festas da Secção de Futebol do Clube Académico de Espinho, da Luftthansa, do Partido Social-Democrático, da organização conjunta do Sporting de Espinho e Académica de Espinho, do Rancho Folclórico Rosas do Lena da Batalha e do Instituto de Formação Social e do Trabalho.

A todos os nossos agradecimentos.

Leia, assine e divulgue «DE»

Daniel R. Iglésias

Confecções para Homem e Senhora — Modas — Novidades

Estabelecimentos: Rua 19 n.º 203 e 188 — Telef.:

Establ 920463

Resid. 920086

ESPINHO

A CRISTALENCA VIDROS FERREIRA

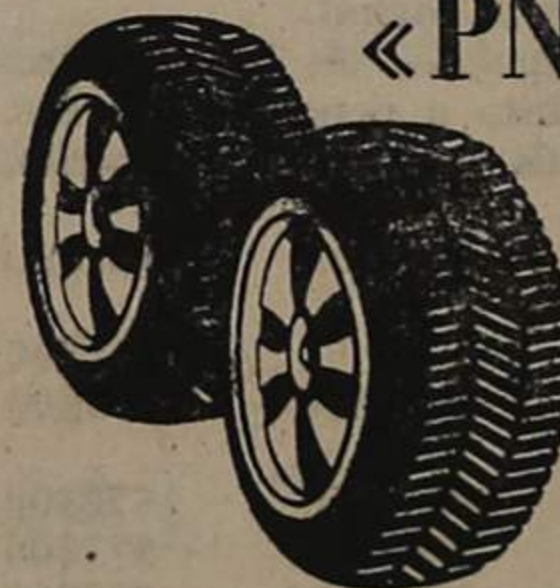
Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Rua 18, n.º 675 Telef. 920480 **ESPINHO**

«PNEUS CAR» Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS ASSISTENCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CAMARAS

Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja) Espinho

AGRADECIMENTO

LUCIANA DE FIGUEIREDO MARQUES

Vem cumprir o doloroso dever de participar aos bons amigos espinhenses radicados no Rio de Janeiro, Brasil, o falecimento do seu muito querido marido, sr. José de Sousa Fernandes Marques, e ao mesmo tempo agradecer eternamente o carinho que lhes foi dispensado a quando da sua triste estadia nessa linda cidade que tanto amo.



ontem, é de hoje e será de amanhã, sem que as modas do tempo consigam ultrapassá-la.

Manuela Bigaill é uma pianista e uma cantora de renome internacional.

Nascida em Couto de Cucujães (Oliveira de Azeméis), há trinta anos, veio para Espinho com vinte e dois meses.

«Não sou de Espinho por nascimento — disse-nos — mas é como se fosse. Aqui me criei, aqui fiz parte dos meus estudos. Hoje passo cá pouco tempo, o que me leva a saber pouco da vida de Espinho».

Manuela Bigaill formou-se com vinte valores na Conservatória Musical do Porto, frequentou o Instituto Superior de Canto de Madrid, foi bolsista da Gulbenkian em diversos países. No seu palmarés conta já com quatro prémios da Gulbenkian e um do Centro Académico do Porto. Diversos concertos tem efectuado pelo País fora, na Madeira e nos Açores, bem como no estrangeiro.

«AGORA, COM A MÚSICA, JÁ SE VIVE»

Manuela Bigaill mostra-se amargurada pelo baixo nível de educação musical dos portugueses:

— De há uns anos para cá já se vai vivendo exclusivamente da música. Vergonhosamente, ainda há

ga, onde sou professora, não há vagas. Muitos alunos que querem entrar não podem por já não haver capacidade para mais. O mesmo acontece no Porto e, salvo erro, em Lisboa. Hoje, está a haver uma grande aderência à música clássica. Agora, no meu entender, devia haver aulas para aqueles que somente pretendem ter uns conhecimentos musicais e aulas para os que querem ser profissionais. Neste momento, esta solução não existe. E isto é mau. Só com uma reestruturação do ensino, principiando a criança na escola primária a ter aulas de música, incutindo-lhe o gosto musical, é que Portugal poderá avançar neste sector.

— Hoje em dia a juvenaude o que gosta é da música «rock» e «punk»...

— Podem ter muito valor estes géneros. A mim nada me dizem. Os textos chamam uma atenção para a injustiça, mas na forma de música não encontro realmente a verdade dos textos.

— É a transformação da música clássica em «rock» ou «jazz»?

— Isso prova simplesmente uma falta de imaginação. Choca-me imenso ouvir essas deturpações. Não temos o direito de modificar o que os outros fizeram. Ouvir Chopin em ritmo de «jazz» é incompreensível. Será agradável para quem não co-

A MINHA CONTRIBUIÇÃO

Manuel de Oliveira Violas foi homenageado pelos seus trabalhadores. Uma homenagem simples, homenagem em família, homenagem amiga. Demonstração plena de que a luta de classes é produto falso, deteriorado, um atentado contra a saúde pública, forjado nos antros marxistas para apodrecer as sociedades. Os trabalhadores de Manuel de Oliveira Violas não-de compreender que uma empresa é, sobretudo, uma família interessada num objectivo comum: a justiça, a paz, a ordem, a prosperidade conseguida pela força da inteligência e pelo trabalho honesto, honrado. O homem honrado compreende perfeitamente que deve ser um homem que ganha o seu sustento e o da sua família, com o seu trabalho. Não quer ser um subsidiado por um monstro dominado por meia dúzia de sátrapas, e chamado Estado, que tudo manda, que tudo domina, senhor absoluto do corpo e da alma dos homens desnaturados, reduzidos à miserável condição de escravos.

Manuel de Oliveira Violas compreende que a prosperidade de uma empresa assenta na justiça, no amor e na compreensão, no trabalho, na responsabilidade e no mérito.

Este meu pobre Portugal foi reduzido à condição infame de uma Cafraria, pelo marxismo que o agrilhou, o destruiu, o decepou dos seus membros, tornando-o ridículo aos olhos dos países civilizados, livres, dignos. O meu Portugal, traído, roubado, destruído, apodrecido, precisava, para reconquistar a honra e a dignidade traídas por hordas de traidores, gatunos, assaltantes, desertores, de mil homens com a têmpera e o génio de Manuel de Oliveira Violas. Não os tem; e os que existem são tão poucos que não se contam pelos dedos de uma mão. Ele e os pouquíssimos que existem são a reserva mais preciosa, o exemplo vivo, a esperança da reconstrução. Os seus abjectos e limáceos detractores, comparados com ele, não chegam a atingir a estatura de pigmeus. Corcundas intelectuais e escosos morais, roídos de inveja, de ódio e de vinganças subterrâneas, não reparam que este homem, numa hora, faz mais por Portugal do que eles todos juntos seriam capazes de fazer em toda a vida. É que Manuel de Oliveira Violas é hoje o símbolo da honra, da dignidade, do trabalho, da prosperidade e, consequentemente, da alegria e da felicidade conquistadas pelo esforço e pelo sacrifício. É o símbolo da reconstrução. Eles não são mais do que simples destruidores, vermes que atacam a saúde dos povos e das nações. Não fui e não sou um trabalhador que ganha honradamente o seu pão em qualquer das empresas de Manuel de Oliveira Violas. Não lhe pedi nada. Se alguma coisa lhe devo é o que todos os portugueses lhe devem: o esforço do seu génio para um Portugal digno, decente, honrado, a viver por si, sem esmolar as migalhas que sobram das mesas dos países civilizados. É isto o que lhe devo. É isto o que todos lhe devemos. É isto é muito, mais do que muito, porque é tudo.

Que Deus o ajude, lhe dê saúde e o conserve para serviço de Portugal.



OVNILOGIA UMA CIÊNCIA DO SÉCULO XXI?

Face ao que temos vindo a tratar, achamos que é altura de começarmos a aprofundar aos poucos este tema que tanto nos intriga. Sendo assim, começaremos por algo de simplista mas que de qualquer modo todo o interessado tem curiosidade em saber.

Os possíveis contactos com objectos não identificados são geralmente classificados como encontros imediatos do 1.º, 2.º e 3.º graus. Esta divisão é de autoria do dr. Hyneck, cientista norte-americano que tem dedicado parte da sua vida à investigação do fenómeno O.V.N.I. Mas o que vem a ser de facto esses encontros imediatos de 1.º, 2.º e 3.º graus?

Nos encontros imediatos do 1.º grau temos relatos que mencionam objectos estranhos observados de muito perto mas que não deixaram qualquer marca da sua passagem a não ser o choque emotivo provocado no observador.

Os encontros imediatos do 2.º grau, são semelhantes aos anteriores só que nestes, temos a acrescentar os efeitos físicos provocados pelo O.V.N.I. no meio ambiente inanimado ou vivo.

Os encontros imediatos do 3.º grau integram os relatórios que mencionam a presença de ocupantes dentro ou perto dos O.V.N.I.s. São estes que normalmente divulgam os pormenores mais fantásticos. No entanto, queremos acentuar que esse facto não significa de modo algum que as testemunhas são menos dignas de crédito.

Segundo Elisabeth Klarer, um verdadeiro disco voador é uma nave espacial interstelar com um sistema propulsor, que cria um campo magnético à volta da mes-

ma. Quando este campo é intensificado, a nave desaparece completamente no céu. A mudança de cor, que as pessoas afirmam haver notado, é provocada pelas diferenciais de campo, que cercam a nave em velocidades diferentes de luz e de temperatura. O sistema propulsor utilizado é conhecido como electro-gravitação.

Partindo do princípio que existam os O.V.N.I.s, o que nós acreditamos, julgamos que a sua origem possa assentar em três pontos:

- 1.º — São de origem terrestre;
- 2.º — São de origem extraterrestre (outros planetas e divino);
- 3.º — São de origem de um mundo paralelo.

Estes possíveis locais de proveniência irão ser abordados nos capítulos seguintes e pela ordem que se seguem.

C.R.I.F.O.

ALUGA-SE

SALÃO AMPLO, com 36 m², sito na Rua 15 — Junto ao Liceu. Telef. 922647/675.

EM VALADARES

Semana do Cinema Português

No Cine-Brazão, em Valadares, está a decorrer a Semana do Cinema Português, iniciativa tendente a recordar filmes portugueses que foram grandes êxitos.

Ontem exibiu-se «As Pupilas do Senhor Reitor» na versão colorida do realizador Perdigão Queiroga.

Hoje exhibe-se a película «Rapazes de Táxis» de Constantino Esteves.

Amanhã, dia 8, «Madranga» de Perdigão Queiroga. Domingo, dia 9, «Um homem do Ribatejo» de Henrique de Campos. Dia 10, «O Pai Tirano». Dia 11, «Maria Papoila» de Leitão de Barros. Dia 12, «Sarilho de Fraldas» de Constantino Esteves. Dia 13, «Capas Negras» de Armando Miranda.

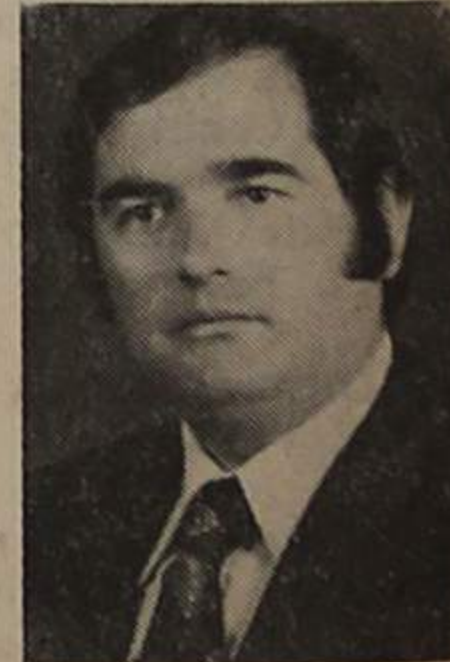
PEDREIRO-CHEFE PRECISA-SE

Empresa localizada no concelho de Espinho admite um profissional Pedreiro/Trolha para chefiar a sua Secção de Construção Civil. Resposta com indicação de aptidões e empresa onde prestou serviço, assim como ordenado pretendido. Resposta ao n.º 2612.

Arlindo da Fonseca Ribeiro

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Recordando com muita saudade, sua esposa, filha e demais família mandam celebrar Missa pela passagem do 1.º Aniversário do seu falecimento, dia 5 (Sábado), pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todas as pessoas presentes



TOME UMA MEDIDA INTELIGENTE ASSINE «DEFESA DE ESPINHO»

Conforme o seu caso envie-nos a quantia constante no quadro abaixo em dinheiro, cheque, ou vale do correio, e receba em sua casa, comodamente, durante um ano, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever, e a obrigação, de ler «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta a pena de não ser. Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

	Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes ...			312\$00
Angola e Moçambique ...		598\$00	379\$00
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela ...	884\$00		572\$00
Brasil ...	884\$00		572\$00
Alemanha e Luxemburgo ...	884\$00		572\$00
Macau ...			379\$00
Colômbia ...			572\$00
França ...			572\$00
Espanha ...			572\$00

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Tel. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Tel. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

DR. RICARDO ROMEIRA

Médico especialista de Cardiologia (Carreira Hospitalar e Ordem dos Médicos). Consultórios: Esmoriz — Telef. 72579. Espinho — Telef. 923398. Porto — Telef. 494299. Clínica Geral e Cardiologia 2.ª a sábado das 17 às 20 h.

FARMÁCIAS

TURNO D

Sexta-feira — **Farmácia Teixeira**
— Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Sábado — **Farmácia Santos**
— Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.
Domingo — **Farmácia Paiva**
— Rua 19 n.º 319 — Telef. 920250.
Segunda-feira — **Farmácia Higie-
ne** — Rua 19 n.º 393 — Telef.
920320.
Terça-feira — **Grande Farmácia**
— Rua 62 n.º 457 — Telef. 920092.
Quarta-feira — **Farmácia Teixeira**
— Rua 19 n.º 46 — Telef. 920352.
Quinta-feira — **Farmácia Santos**
— Rua 19 n.º 263 — Telef. 920331.

**POETA PORTUGUÊS
PREMIADO NO BRASIL**

O advogado português Ernesto de Moura Coutinho foi galardoado pela Comissão Julgadora do I Concurso Internacional de Poesia da Academia Internacional de Letras do Rio de Janeiro com o soneto «O Menino».

A entrega dos prémios aos diversos distinguidos decorreu no Auditório de «O Globo» no Rio de Janeiro.

O soneto «O Menino» de Ernesto Moura Coutinho é o seguinte:

*O menino feliz que eu fui um dia
Tão menino e feliz que mais não
[sei,
O menino de Deus, da Pátria e Rei
Continua a fazer-se companhia...*

*O menino que eu fui da Poesia,
Que tinha caracóis de ouro de lei,
Continua a viver o que sonhei
E a fazer lei da mesma trilogia.*

*As crianças não são miniaturas
Dos grandes de amanhã. São
[criaturas
Perfeitas já, na dose de divino.*

*Por isso é que só vale na minha
[vida
A criança que trago em mim
[escondida,
O menino que sou desde menino...*

**CURSOS
DE FORMAÇÃO SOCIAL
E DO TRABALHO**

O centro de formação do Porto do Instituto de Formação Social e do Trabalho vai realizar os seguintes cursos:

— **ECOLOGIA SOCIAL** —
Início 7 de Janeiro.

— **CURSO DE FORMAÇÃO EM
CIÊNCIAS POLÍTICAS. As Or-
ganizações Políticas** — Início 7
de Janeiro.

— **CURSO DE INTRODUÇÃO
A ECONOMIA DE EMPRESA.
Matemática Financeira** — Início
8 de Janeiro.

— **CURSO DE PSICOPEDA-
GOGIA. Unidade 1: Formação
para Formadores** — Início 8 de
Janeiro.

— **CURSO DE PSICOPEDA-
GOGIA. Unidade 2: A Orientação
Educativa e Pedagógica** — Iní-
cio 7 Janeiro.

— **GESTÃO FINANCEIRA** —
Início 7 de Janeiro.

**DÊ O JORNAL
A LER
AO SEU VIZINHO**



boas festas, hoje!

bons serviços, sempre!

...porque ao longo do ano acompanhamos todos os nossos clientes com a eficiência e o apoio rápido dos nossos serviços. Os que já estão connosco — em Portugal e no estrangeiro — sabem da forma como resolvemos os seus problemas. Depositando no Banco Nacional Ultramarino deposita com segurança. Alie a segurança do seu depósito à segurança do seu futuro através do SEGURO DO DEPOSITANTE! Basta abrir ou possuir conta no BNU para ficar automaticamente seguro na COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA.

Informe-se em qualquer das nossas 139 agências!



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
da experiência para o futuro

LUSOTUFO

TAPETES • CARPETES • ALCATIFAS

Telefone 72005

CORTEGAÇA

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada
às 4.ª e 6.ª feiras a partir
das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq.
— Telefone 921218

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

É IMPERIOSO AMAR OS HOMENS!...

Por ARAÚJO DE CASTRO

Não; não podemos descansar «à sombra da faia», como o pastor de Virgílio. A batalha só agora começou. O marxismo, o oportunismo, a raiva e o «ódio velho...» não foram totalmente, radicalmente, destruídos. A nossa Câmara Municipal estava envenenada. Mas, agora, ainda está inquinada. É necessário pulverizar o marxismo, internacionalista por natureza, substancialmente antinacional, escravocrata por vocação. Afastá-lo da nossa Câmara Municipal. De Portugal. A quem traiu. A quem abandonou. A quem destruiu. A quem assassinou. É imperioso desintegrar o marxismo. O marxismo é a tuberculose galopante dos homens e dos povos.

O marxista não é um homem. É um ser de espécie diferente. O marxismo não é uma etapa na evolução da Humanidade. Não é também uma doutrina, como erradamente se afirma. O marxismo é uma doença. Uma doença mortal. Quando se apodera do homem, transforma-lhe a natureza. O génio de Dostoiévski previu isto com lúcida antevisão, em «Os Possessos», na má tradução portuguesa. «Os Diabos», seria a tradução mais legítima. Chigalev era um deles. Numa reunião clandestina da célula, este professor avisou que para impor a nova ordem, o comunismo, seria necessário liquidar nove décimos da humanidade; depois transformar a natureza do homem; finalmente, seria imperioso, transformar a própria natureza cósmica. O chigalevismo é isto mesmo. Só na Rússia, o comunismo assassinou trinta milhões de homens. Em sessenta anos. Tantas vítimas quantos os mártires cristãos no Império Romano, durante quinhentos anos. Staline é o mais sanguinário carrasco da história. Os grandes tiranos, quando comparados com ele, assemelham-se a ingénuos aprendizes. Olhos selvagens de mongol a chisparem raiva e ódio, a sombra de Staline, antigo seminarista de Tiflis, ainda hoje estarrece o povo russo, o «povo teóforo», como o caracterizou Dostoiévski, o povo que leva Deus consigo. E não só o povo russo. A humanidade inteira. O marxismo é uma religião. Uma religião ateia. Uma Igreja. Uma Igreja sem Deus. É uma caricatura. A caricatura mais aberrante do catolicismo.

O Verbo Encarnado redimiu os homens, rasgando no sacrifício da cruz, o quirógrafo da condenação. Os homens tornaram-se livres. Marx e Engels amarraram o homem, transformaram-no em besta, dando-lhe o pão em troca da liberdade, reduzindo-o à mísera condição de servo despersonalizado de um monstro — o Estado. Os homens não-de ser escravos se quiserem ser comunistas. A Igreja tem os seus Evangelhos. O comunismo tem os seus evangelhos — as obras de Marx, de Engels, de Lenine, de Staline. Dentro da Igreja, Judas emergiu do abismo da traição. O Judas do marxismo é Trotski. A Igreja tem o sacramento da penitência. O sacramento da penitência do marxismo são as repugnantes autocriticas, frequentíssimas na Rússia soviética. A Igreja condenou as heresias e os hereges. O marxismo teve, e continua a ter, as suas heresias e os seus hereges — todos os que se desviam da linha oficial do partido. A Igreja tem os seus concílios, onde se trata da disciplina

e se define a doutrina da Fé. O marxismo tem os seus congressos, onde se estabelece a linha da ortodoxia comunista. A Igreja presta culto a Deus e aos santos. O comunismo nega Deus e presta culto a Lenine e aos heróis do comunismo. A Igreja tem a sua moral. O comunismo é, por natureza, imoral. A Igreja tem a sua hierarquia eclesiástica e sacerdotal. O comunismo é o mais aberrante criador de personalidades e de classes rigorosamente delimitadas. A Igreja é toda ela uma luta épica e constante pela dignidade humana. O marxismo é o mais acérrimo inimigo da dignidade humana. Em tudo o marxismo é caricatura do catolicismo. Onde o catolicismo diz sim, o comunismo diz não. E o mais espantoso é ainda haver espíritos lúcidos a teorizarem sobre a «ânsia de libertação do marxismo», sobre a «luta pela justiça social do comunismo», e sobre outros mitos semelhantes. Não; há, neste ponto, grande confusão. Não há nenhum desejo de justiça social, de libertação, de dignificação do homem, no marxismo, porque toda a doutrina marxista está radicada no materialismo mais crasso, no ateísmo, melhor: no antiteísmo mais odioso e odioso, na concepção mais degradante do homem, na luta, na violência, na raiva, na inveja, no ódio, em todos os «instintos subterrâneos» da besta.

Todo o conjunto universal dos homens, não comunistas e comunistas, foi criado por um único e mesmo Deus. Todos e cada um dos elementos deste conjunto universal foram, sem uma única excepção, redimidos no sacrifício e insondável mistério da cruz. Portanto, à face de Deus e da sua Igreja, o comunismo é um irmão e, como tal, um filho de Deus. Amemo-lo como homem, mesmo que ele nos odeie de morte. Mas, os homens são uma coisa; as ideias, outra. Pregar o amor pelos nossos irmãos é do Evangelho. Pregar o respeito e o amor pelas ideias, sobretudo pelas ideias inimigas do homem, é pregar o absurdo, o anti-Evangelho. Não se pode amar a Verdade e os desvios da Verdade. Seria a mais aberrante das contradições, das irracionalidades. As ideias são a coisa mais séria deste mundo. São elas que comandam o homem e toda a sua vida. Basta um desvio da espessura de um cabelo, da Verdade, para que toda a estrutura humana se desmorone, e todo o edifício social se destrua. Portanto, quanto maior for o amor pelo homem, tanto maior deve ser a intolerância para com as ideias falsas — as ideias meias verdades. As ideias falsas, são como toiros bravos enraivecidos que tudo destroem. Toda a história da Igreja não é senão uma épica luta em prol do homem, da sua liberdade, da sua dignidade, da sua libertação, contra as ideias inimigas do homem. E isto, em síntese, é o «Canon da Fé». Ora o «Canon da Fé» não é a «Constituição» da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Vamos, por tudo isto, continuar a lutar pela total desintegração do marxismo, na nossa Câmara Municipal, em Portugal. Nesta guerra, quem descansar, morre. Os comunistas sabem que é assim. Por isso, não descansam. Não basta estar à alerta. É preciso lutar. Lutar sempre. Constantemente. Sem desânimo. Sem descanso.

HONROSA RESPON- SABILI- DADE

A suprema vitória para um partido político que recebeu, com larga margem de votos, a confiança do seu eleitorado, deverá residir no propósito inabalável de todo humanamente fazer para que essa confiança nunca seja desiludida.

Para tal, é mister que a vitória se dignifique na capacidade e na competência do realizar; na honestidade e na seriedade do proceder; na humildade e na modéstia face ao êxito obtido; na generosidade e na compreensão frente ao adversário político vencido. E, sobretudo, colocar acima de interesses e vaidades imediatos e mesquinhos, e gratuitos triunfalismos, o bem máximo da colectividade — o País em que esta se integra.

Alta e honrosa responsabilidade, portanto, acaba de recolher, à boca das urnas, a Aliança Democrática. Alta, pelo volume da vitória; honrosa, pelo substancial aval concedido.

É de esperar, e necessário, que todos venham a trabalhar, em leal e inteligente colaboração, dirigentes e dirigidos, (para lá das ideologias partidárias), diversificados apenas no objectivo de bem servir e de bem ser servido.

O País de todos nós, dos vitoriosos e dos vencidos no voto, encontra-se enfermo. Tratemos dele como de um velho de propecta idade de oito séculos, e como de um jovem que estende a seiva da sua vitalidade a quem o queira encaminhar pelas sendas do restabelecimento físico e moral.

A cadeira do Poder pertence a todos, e não pertence a ninguém. Quem nela se sente por delegação alheia legítima, e temporariamente, terá de merecê-la por obras e virtudes, ao serviço do bem público, da comunidade, e não a seu belo proveito, e dos amigos e correligionários.

Há muito que fazer na nossa terra destruída, e

apenas os portugueses estarão, na verdade, apostados, pelo coração e pelos interesses materiais em jogo, a sacrificar-se por ela.

Aliciante, pois o facto que os vencedores receberam dos vencidos, desde que uns e outros se não esqueçam do denominador que os deve unir: o País, repleto de gente a carecer de casa, de pão para a boca, de saúde e de segurança social condignas, de escolas, de saneamento, de água, de electricidade, de vida menos pesada e mais estável e tranquila, em que se respeite o passado, pelo que ela tenha jus a que de si nos orgulhemos, e nos sintamos mais felizes e menos cépticos frente ao presente e ao porvir.

Arregacemos, por isso, as mangas para o trabalho de todos e para todos, a fim de que os nossos filhos e os nossos netos se orgulhem de nós no futuro.

Há muita injustiça a reparar; muita corrupção a desnudar e a penalizar; existe muita coisa a fazer e a refazer, no sentido aqui socialmente positivo da expressão.

Que Deus inspire os vencedores de hoje, para que, por suas eventuais malfeitorias, não venham a ser os vencidos de amanhã...

DEFESA DE ESPINHO

SEMANARIO



PORTE
PAGO

Biblioteca da Câmara Municipal

de Espinho

ESPINHO

por JOÃO PATRÍCIO